

AVANÇO TECNOCIENTÍFICO E BIOÉTICA: LIMITAÇÃO OU ALICERCE?

Nesta revista são publicados inúmeros artigos sobre avanços biotecnológicos em várias áreas das ciências naturais, aplicação de tecnologia à ciência da saúde produz inquietações e dúvidas. Como fazer para que tantos avanços científicos não desorganizem homem e seu ambiente cultural, político e geográfico? Pensando assim, temos selecionado nossos artigos a partir das reflexões da bioética pós-moderna, alguns autores como exemplo Hans Jonas e Porter nos evidenciam trabalhos produzidos a partir de reflexões bioéticas que permitem inferir de maneira consistente que podemos aplicar as biotecnologias no sistema biológico que tem o homem e suas interações interpessoais, sociais e ambientais como foco e primazia deste pensamento. Se tomarmos alguns princípios da bioética pós-moderna podemos estar sempre na vanguarda das pesquisas sem ferir preceitos legais, morais e religiosos.

O homem como ator do desenvolvimento científico precisa sempre nortear-se pelos princípios referidos acima que agora discriminamos: a responsabilidade, a humildade e a honestidade em relação a ciência somadas à multidisciplinaridade podem transformar o avanço biotecnológico que gera dúvidas em bases sólidas para a harmonia, a alegria e a felicidade do homem em seu ambiente cultural.

A ciência deve ser provocada a partir de desequilíbrios deste sistema visando produzir respostas biotecnológicas que possuam evidências robustas, a responsabilidade, a humildade e a honestidade científica do pesquisador, deve dirigir estes conhecimentos na busca de uma homeorrese, um novo equilíbrio deste sistema em circunstâncias modificadas pelo tempo e estabelecidas no futuro visando sempre que o resultado final desta conjulgação seja a harmonia do sistema, a paz da sociedade, a felicidade do homem.

A partir destes propósitos e com esses objetivos é que mantemos esta revista, cujo os artigos buscam suscitar temas que visem prevenir, tratar e reequilibrar à saúde do homem, da sociedade, dos seres vivos e do ambiente em que o processo cultural da civilização humana se desenvolve, a partir de nossa realidade local com resultados replicáveis a todos os níveis e estratificações da nossa sociedade.

*Ricardo Furtado de Carvalho
Jorge de Assis Costa*